

O Príncipe e Maquiavel



O Príncipe e Maquiavel

1. “A escolha dos ministros por parte de um príncipe não é coisa de pouca importância: os ministros serão bons ou maus, de acordo com a prudência que o príncipe demonstrar. A primeira impressão que se tem de um governante e da sua inteligência, é dada pelos homens que o cercam. Quando estes são eficientes e fiéis, pode-se sempre considerar o príncipe sábio, pois foi capaz de reconhecer a capacidade e manter fidelidade. Mas quando a situação é oposta, pode-se sempre dele fazer mau juízo, porque seu primeiro erro terá sido cometido ao escolher os **assessores**”.

(*MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. Trad. de Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2004. p. 136.*)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre Maquiavel, é correto afirmar:

- a) As atitudes do príncipe são livres da influência dos ministros que ele escolhe para governar.
- b) Basta que o príncipe seja bom e virtuoso para que seu governo obtenha pleno êxito e seja reconhecido pelo povo.
- c) O povo distingue e julga, separadamente, as atitudes do príncipe daquelas de seus ministros.
- d) A escolha dos ministros é irrelevante para garantir um bom governo, desde que o príncipe tenha um projeto político perfeito.
- e) Um príncipe e seu governo são avaliados também pela escolha dos ministros.

2. Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Maquiavel acerca da relação entre poder e moral, é correto afirmar.

- a) Maquiavel se preocupa em analisar a ação política considerando tão somente as qualidades morais do Príncipe que determinam a ordem objetiva do Estado.
- b) O sentido da ação política, segundo Maquiavel, tem por fundamento originário e, portanto, anterior, a ordem divina, refletida na harmonia da Cidade.
- c) Para Maquiavel, a busca da ordem e da harmonia, em face do desequilíbrio e do caos, só se realiza com a conquista da justiça e do bem comum.
- d) Na reflexão política de Maquiavel, o fim que deve orientar as ações de um Príncipe é a ordem e a manutenção do poder.
- e) A análise de Maquiavel, com base nos valores espirituais superiores aos políticos, repudia como ilegítimo o emprego da força coercitiva do Estado.

3. Na obra O Príncipe, Maquiavel defendia o absolutismo como forma de consolidar e fortalecer o Estado. Entre seus argumentos destaca-se:

- a) a necessidade de o governante cercar-se de bons conselheiros, com os quais dividiria o poder;
- b) a ideia de que somente a lei moral e religiosa limitaria os poderes do rei
- c) a constante utilização da guerra como meio de demonstrar a força do Estado;
- d) o reconhecimento de que todos os meios utilizados para defender os interesses do governante e do Estado seriam justificados;
- e) o princípio da constante mudança das instituições, para que elas se adequassem sempre às novas situações.

4. Nicolau Maquiavel foi diferente dos teólogos medievais e de seus contemporâneos ao fundamentar as suas teorias políticas porque partiu

- a) da Bíblia para fundamentar as suas teorias políticas.
- b) do direito romano para a construção do seu pensamento político.
- c) porque partiu das obras dos filósofos greco-romanos para construir a sua teoria política.
- d) da experiência real do seu tempo para fundamentar o seu pensamento político.

Gabarito

1. E
2. D
3. D
4. D